

**GREVE  
NACIONAL  
DOS DOCENTES  
FEDERAIS 2015****UFMT****ANDES**  
SINDICATO NACIONAL  
CSP - CONLUTAS

# REUNIÃO SEM PROPOSTA NÃO É NEGOCIAÇÃO, É ENROLAÇÃO!

A deflagração da greve dos docentes das Instituições Federais de Ensino (IFE), no dia 28 de maio de 2015, consiste em uma resposta política à indignação que tomou conta da categoria, depois de várias tentativas infrutíferas de negociação com o governo. O ANDES-SN acredita que a greve é o recurso encontrado pelos docentes para pressionar o governo federal a ampliar os investimentos para a educação pública e dar respostas ao total descaso diante do aprofundamento na precarização das condições de trabalho e ensino nas IFE [...].

Na greve de 2012, o ANDES-SN reafirmou a sua proposta de carreira e melhorias das condições de trabalho. O governo não negociou e impôs uma lei que desestruturou ainda mais a carreira; não repôs integralmente as perdas salariais e desconsiderou o tema da pauta que trata da precarização das condições de trabalho.

No primeiro semestre de 2013, ocorreram seis audiências com o governo. Em todas essas reuniões o ANDES-SN cobrou agenda de negociação a respeito da pauta definida no 32º Congresso da entidade. O discurso do governo sempre foi evasivo e não houve disposição para a discussão sobre a carreira. Em agosto e setembro de 2013, duas audiências foram adiadas. Novos encontros ocorreram ao final de setembro e início de outubro. No entanto, o governo continuou protelando as discussões.

No início de 2014, o ANDES-SN apresentou a pauta de reivindicações definida no 33º Congresso, registrando a importância de estabelecer espaço de efetiva negociação com o Ministério da Educa-

ção (MEC), com horizonte temporal definido, uma vez que a interlocução não teve qualquer avanço em 2013. Na reunião de 26/03, o governo afirmou que a Secretaria de Educação Superior do MEC (SESu) estava autorizada a tratar com o ANDES-SN da pauta da carreira e comprometeu-se a avançar nesses pontos. No dia 23/04, o governo, através da SESu, reconheceu a desestruturação da carreira e assinou documento junto ao ANDES-SN acerca dos pontos iniciais da reestruturação, a partir de aspectos conceituais (estruturação em degraus constantes; percentuais definidos para valorização de cada uma das titulações; relação percentual constante entre regimes de trabalho, tendo como piso de referência o nível inicial da carreira do professor graduado em regime de 20h; e autonomia das instituições para definir os critérios de desenvolvimento na carreira). Novo encontro foi marcado para 21/05; porém, a audiência foi cancelada por parte da SESu.

**“A deflagração da greve[...] consiste em uma resposta política à indignação que tomou conta da categoria”**

Em março de 2015, o ANDES-SN foi recebido pelo Secretário Executivo do MEC, que comunicou novo cancelamento de reunião. O governo solicitou que aguardássemos a audiência do conjunto dos SPF com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG). Com a ausência de respostas, em abril, o ANDES-SN solicitou a retomada das negociações. Em 6/05, o ANDES-SN,

em reunião chamada pelo MPOG, reapresentou os cinco eixos da pauta das IFE. Reivindicou que fosse retomado o acordo com a SESu, de 23/04/14. Cobrou respostas do governo acerca dos cortes orçamentários. O MPOG não apresentou propostas e previu uma próxima audiência para junho. O ANDES-SN lembrou que, em reunião com o conjunto dos SPF, realizada em 20/03, o ministro afirmou que o governo faria, em abril, estudo sobre o limite orçamentário. Em maio, o secretário protelava para junho o mesmo estudo. O ANDES-SN reafirmou a necessidade de retomar a discussão da pauta, com a presença do MEC, com base nos aspectos conceituais de reestruturação da carreira. A questão sobre o impacto orçamentários seria debatida posteriormente. Em 22/05, após o anúncio de deflagração de greve para o dia 28 o ANDES-SN foi recebido pelo ministro da educação em exercício e pelo secretário da SESu que, além de não apresentarem propostas à pauta dos docentes, negaram o acordo firmado com a SESu.

Como demonstrado, o ANDES-SN sempre se empenhou para que houvesse negociações. As práticas do governo evidenciam que sua prioridade é o ajuste fiscal, impondo cortes nas políticas sociais e atacando os serviços públicos. Apontam, também, que o governo vem protelando a discussão e se nega a apresentar propostas efetivas à reivindicação da categoria docente.

**Pelo exposto, reiteramos: REUNIÃO SEM PROPOSTA NÃO É NEGOCIAÇÃO, É ENROLAÇÃO!**

## QUADRO ATUALIZADO DA DEFLAGRAÇÃO DA GREVE NAS IFE:

Nº	SEÇÃO SINDICAL	IFE	Nº	SEÇÃO SINDICAL	IFE
01	ADUFAC	Universidade Federal do Acre	16	APUB	Universidade Federal da Bahia
02	ADUA	Universidade Federal do Amazonas	17	ADUFOB	Universidade Federal do Oeste da Bahia
03	SINDUFAP	Universidade Federal do Amapá	18	APRUMA	Universidade Federal do Maranhão
04	ADUFRA	Universidade Federal Rural da Amazônia	19	ADUFCG-PATOS	Universidade Federal de Campina Grande - Patos
05	ADUFPA	Universidade Federal do Pará	20	ADUC	Universidade Federal de Campina Grande - Cajazeiras
06	SINDUNIFESSPA	Univers. Federal do Sul e Sudeste do Pará	21	ADUFMAT	Universidade Federal do Mato Grosso
07	ADUFOPA	Universidade Federal do Oeste do Pará	22	ADUFMAT- ROO	Universidade Federal do Mato Grosso - Rondonópolis
08	ADUNIR	Universidade Federal de Rondônia	23	CAMPUS GOIÁS	Universidade Federal de Goiás
09	SESDUF-RR	Universidade Federal de Roraima	24	ADUFDOURADOS	Universidade Federal da Grande Dourados
10	SESDUFT	Universidade Federal de Tocantins	25	ADUFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
11	SINDCEFET-PI	Instituto Federal do Piauí	26	CAMPUS JATAÍ	Universidade Federal de Goiás
12	ADUFERSA	Universidade Federal Rural do Semiárido	27	ADUFF	Universidade Federal Fluminense
13	ADUFAL	Universidade Federal de Alagoas	28	ADOM	Univers. Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
14	ADUFS	Universidade Federal de Sergipe	29	ADUFLA	Universidade Federal de Lavras
15	ADUFPB	Universidade Federal da Paraíba			

## UFMT: PROFESSORES REAFIRMAM GREVE E DECIDEM INTENSIFICAR ATIVIDADES

Os professores da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em greve desde o dia 28 de maio, decidiram em Assembleia realizada quarta-feira (10/06), não só manter a greve, mas intensificar as atividades. Para os docentes, o movimento tem ganhado corpo em âmbito nacional - pois já conta com 29 Seções Sindicais em greve e outras discutindo a possibilidade de paralisar suas atividades.

Os principais itens da pauta da Assembleia contemplaram informes do Comando de Greve, avaliação do Movimento e indicação de um delegado para acompanhar as atividades do Comando Nacional de Greve do ANDES-SN.

Delegados da Adufmat fizeram informes sobre a participação no 2º Congresso da CSP-Conlutas (Central Sindical e Popular), realizado na última semana em Sumaré, São Paulo. Destacaram inicialmente a importância da mesa de abertura, configurada em painel de debate sobre as conjunturas nacional e internacional. Fizeram parte dessa mesa os seguintes membros: Luciana Genro (PSOL), José Maria (PSTU) e Mauro Iasi (PCB). Outros três painéis também foram destacados pelos

delegados: painel sobre o campo; sobre o movimento operário/ sindical e organização de base; sobre opressão, violência e criminalização. "Dos painéis participaram representantes de movimentos sociais e sindicais com riquíssimos depoimento", comentaram.

Do Congresso da CSP-Conlutas foram, ainda, ressaltados os momentos destinados aos debates sobre o balanço político e organizativo da Central, bem como seu plano de lutas para o próximo biênio.

Na sequência, as comissões do Comando Local de Greve expuseram as ações que estão sendo desenvolvidas, destacando o contato com os comandos de greve dos técnicos e estudantes da UFMT, bem como os eventos que serão realizados: duas mesas de debate com os temas "A crise contemporânea e os impactos na Educação" (18/06) e "Repercussões Conceituais e Financeiras na Carreira Docente", além de exibição de vídeos e atividades externas.

Durante as avaliações, intervenções de professores ressaltaram a intenção de fortalecer a greve e questionar o financiamento público da educação a setores priva-

dos. Do conjunto das intervenções, foram destacados o aprofundamento dos debates acerca da conjuntura econômica e política nacional, considerando que elas incidem diretamente nas políticas sociais e programas utilizados na Universidade e a defesa do financiamento público da educação.

Foi avaliado ainda que a administração da UFMT poderia estar utilizando a greve dos docentes para justificar a suspensão de alguns serviços, destacadamente o fechamento do Restaurante Universitário (RU), com o intuito de economizar, embora boa parte de seus funcionários seja terceirizada.

Ficou decidido que, para fortalecer a greve, os professores vão solicitar uma reunião com a Andifes (Associação Nacional dos Dirigentes dos Institutos Federais de Ensino Superior) e entregar um documento, cobrando uma posição em defesa do não contingenciamento da educação. As atividades serão intensificadas com palestras e ações dentro e fora da universidade. Houve também colocações em defesa da elaboração e divulgação de uma agenda semanal, além da orientação para que os professores conversem com seus colegas de departamento sobre a importância da participação e fortalecimento do Movimento.

Sobre a indicação de um delegado para acompanhar as atividades do Comando Nacional de Greve do ANDES-SN, os professores decidiram que a professora Vanessa Furtado, que já está em Brasília, como observadora, será, agora, delegada.

O professor Marcos Caron e um representante dos estudantes ficaram responsáveis por encaminhar a questão da pauta interna, juntamente com outros professores ou estudantes que se colocarem à disposição.

Mais informações sobre a greve dos docentes na UFMT e no Brasil você encontra no site do ANDES-SN (<http://grevenasfederais.andes.org.br/>) e na página da Adufmat (<http://www.adufmat.org.br/portal/>).

Luana Soutos  
Assessoria de Imprensa  
do Comando Local de Greve



4 a 7 de junho de 2015  
Estância Árvore da Vida, Sumaré - SP



Foto: Organização

## A GREVE E O DIREITO AO VOTO

O período de deliberação sobre greve sempre é um momento tenso. Socialmente partilhados, experimentam-se sentimentos contraditórios: indignação e resignação; negação da greve como instrumento de luta e sua defesa como último recurso de luta; descrença no poder coletivo e confiança na força da unidade; enfim, mobilização pela greve e mobilização contra a greve.

Todos esses sentimentos contraditórios fazem parte da vida social e são, portanto, comuns à experiência política. O problema está na defesa de um discurso democrático que rejeita, na essência, a própria democracia. Assim, em nome da democracia, alguns indivíduos procuram reduzi-la ao direito ao voto, esquecendo que ela exige um conjunto de procedimentos que lhe configuram a existência. Talvez a leitura do clássico “O futuro da Democracia - Em defesa das regras do Jogo”, de Norberto Bobbio, seja uma boa sugestão de leitura.

Falando em nome de uma pseudo Democracia, alguns rejeitam o resultado da votação sobre a greve (AG 25/05/15) porque, segundo eles, não lhes foi assegurado o direito ao voto. Oportunamente, esquecem que antecede o direito ao voto a sua habilitação eleitoral. Assim é nos processos eleitorais partidários, via Tribunal Eleitoral. Assim é nos processos deliberativos da vida sindical. O Sindicato organiza-se sobre um Estatuto/Regimento, nos quais foram firmadas, através de processos estatuintes, as “regras do jogo”. Afinal, o instrumento de greve, a competência para a negociação em nome do coletivo, a viabilização financeira e política dos movimentos grevistas etc, são atribuições dos sindicatos. Para isso, as estruturas sindicais necessitam de recursos financeiros que lhes permitam

atender a todas as demandas e deliberações da sua base de atuação.

As tentativas de subtrair a autonomia dos sindicatos, buscando esvaziar sua liberdade de autodeterminação política não servem a outros que não sejam aqueles que procuram destruir aquela entidade que, historicamente, foi criada pelos trabalhadores para defendê-los, justamente, de quem os explora e oprime.

O direito de votar é, portanto, um direito precedido pelo direito de sindicalizar-se. E a todos é assegurado, constitucional e estatutariamente, este direito. Ao se filiar, todo sindicalizado está habilitado para exercer, plenamente, o seu direito ao voto.

Desta forma, recusar a filiação sindical, mas exigir as prerrogativas dos filiados, revela duas consequências nefastas à organização sindical: de um lado, serve aos interesses patronais (sejam públicos ou privados), fomentando divisões na base da própria categoria; de outro, reivindicando-se democratas, ferem de morte a própria democracia, clamando o desrespeito às regras do jogo e às decisões coletivas.

Melhor intervenção seria movimentar-se, decididamente, para o fortalecimento do sindicato, conclamando todos seus colegas à sindicalização. Mas, para isso, é preciso aderir, integralmente, às exigências e à cultura democrática, reivindicando não somente os direitos, mas, também, os deveres da democracia. Dentre eles, aprender a sujeitar-se às decisões coletivas, principalmente quando essas são contrárias aos anseios individuais ou de frações políticas.



Foto: Arquivo Adufmat

Mais do que isso, é preciso compreender que a democracia, para além das regras procedimentais, também implica o respeito e a tolerância ao contraditório. E, neste sentido, compreender que o embate político não representa uma manifestação contra o interlocutor, mas contra as ideias e os interesses deste interlocutor.

**SINDICALIZE-SE! FAÇA VALER SEU DIREITO DE VOTO!**

**FORTALEÇA NOSSA ENTIDADE REPRESENTATIVA, NÃO AQUELES QUE NOS EXPLORAM E OPRIMEM!**

**O SINDICATO É NOSSO INSTRUMENTO DE LUTA E REFLETE NOSSAS DECISÕES COLETIVAS! PARTICIPE!**

Comando Local de Greve.



**GREVE NA  
UFMT**

**AGENDA  
DE JUNHO**

**18/06 - 14h**

### **COMANDO DE GREVE REALIZA DEBATE COM O TEMA “REPERCUSSÕES CONCEITUAIS E FINANCEIRAS NA CARREIRA DOCENTE”**

O Comando Local de Greve dos docentes da UFMT convida todos os interessados para a palestra “Repercussões Conceituais e Financeiras na Carreira Docente”, que será ministrada no dia 18 de junho, às 14h, pelo Prof. Dr. Amauri Fragoso de Medeiros (UFPB-CG). O debate será realizado no auditório da Adufmat.

*Amauri Fragoso de Medeiros é tesoureiro e encarregado de relações sindicais do ANDES-SN. Como docente, atua na Unidade Acadêmica de Física do CCT da Universidade Federal de Campina Grande, na Paraíba, desde 1989. É graduado em Física pela Universidade Estadual da Paraíba, mestre em Ensino de Ciências (Modalidade Física e Química) pela USP, doutor em Geofísica Espacial pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais e pós-doutor pela Utah State University, nos Estados Unidos. Pesquisador Nível ID do CNPQ, foi secretário geral da Sociedade Brasileira Geofísica Espacial e Aeronomia (SBGEA) e membro suplente do Colegiado Pleno da UFCG. Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Aeronomia, atuando principalmente nos seguintes temas: airglow, gravity waves, imager, bore e plasma bubble.*

**24/06 - 08h30**

### **DEBATE SOBRE “A CRISE CONTEMPORÂNEA E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO”**

Os professores do Comando Local de Greve da UFMT convidam todos os interessados para o debate “A crise contemporânea e os impactos na Educação”, que será ministrado pelo Prof. Dr. Ivo Tonet, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) no dia 24 de junho, às 8h30, no auditório da Adufmat.

*O Professor Ivo Tonet é graduado em Letras pela Universidade Federal do Paraná, mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais e doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Atualmente é professor de filosofia da Universidade Federal de Alagoas. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Filosofia política, atuando principalmente nos seguintes temas: socialismo, marxismo, política e educação.*

**ANDES**

SINDICATO NACIONAL

CSP - CONLUTAS

**12 DE JUNHO**

# **DIA NACIONAL DOS APAIXONADOS PELA EDUCAÇÃO PÚBLICA**

**“NAMORE ESTA IDEIA  
E ASSUMA UM  
COMPROMISSO!”**



**Em defesa da Educação Pública. UFMT em greve!**

Principais eixos da pauta de reivindicações dos docentes federais em greve:

- Defesa do caráter público da universidade
- Condições de trabalho
- Garantia da autonomia
- Reestruturação da carreira
- Valorização salarial de ativos e aposentados

Acompanhem nas redes sociais:  Comando de Greve UFMT



**AUFMAT  
COMANDO LOCAL  
DE GREVE  
2015**